DIÁSPORA AFRICANA: O CONCEITO DESVIRTUADO

Por MATIAS MENDES

Membro fundador da Academia de Letras de Rondônia. Membro correspondente da Academia Taguatinguense de Letras. Membro correspondente da Academia Paulistana da História. Membro da Ordem Nacional dos Bandeirantes Mater. Membro do Instituto Histórico Geográfico de Rondônia. matiasmendespvh@gmail.com

22/07/2012

Nos últimos tempos, notadamente nas obras literárias voltadas para a História, não raras vezes encontramos a expressão "diáspora africana" erroneamente empregada em relação aos povos africanos que foram trazidos escravos para as Américas no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, conceito que não tem qualquer embasamento de ordem etimológica, filológica, histórica ou mesmo semântica em se tratando dos povos africanos escravizados pelos colonizadores europeus.

Se diáspora significa a dispersão de determinados povos pelo mundo em razão de condições políticas e econômicas adversas, segundo os mais consagrados dicionaristas, não há como afirmar que a sangria demográfica e o saque praticados pelos europeus no continente africano tenha sido uma "diáspora africana", isto nem mesmo por simples analogia, por mais que os revisionistas mais graduados forcem a barra com o recorrente emprego da expressão em teses de mestrado, de doutorado e artigos dos mais diversos.

Ora, se a diáspora do povo judeu e, em menor escala, de outros povos do Oriente Médio, é um fato histórico incontestável, o avassalamento dos povos africanos praticado pelos europeus nada tem a ver com diáspora, mas sim com escravagismo e sangria demográfica, pelo menos no período histórico enfocado pelos revisionistas com base apenas num silogismo erístico.

Na verdade, “diáspora africana” na acepção própria do termo, somente passou a acontecer a partir do século XX, quando as colônias europeias que ocupavam a África esvaziada de seus povos autóctones libertaram-se de suas respectivas metrópoles europeias, e retomaram o processo tumultuado de reorganização, tragicamente marcado por guerras civis, genocídios, miséria absoluta e outras tantas mazelas sociais, étnicas, políticas e econômicas. O neocolonialismo aproveitou-se largamente desse processo tumultuado para apropriar-se das riquezas naturais do continente africano, fomentando e financiando as guerras de toda ordem entre os povos africanos e dando continuidade à pilhagem das riquezas remanescentes do período colonialista por meio das empresas capitalistas instaladas no continente africano.

De tal modo, a falácia sustentada pelos modernos historiadores de que houve uma “diáspora africana” durante o período histórico de colonização das Américas não resiste a uma análise lógica, por mais perfunctória que tal análise seja. Ao que parece, os defensores das teses que falam de “diáspora africana” buscam hoje escamotear o escravagismo de ontem, contrariando até mesmo o consagrado conceito de que o processo civilizatório da Humanidade, no que tange ao segmento da economia é cronologicamente dividido em: primitivismo, feudalismo, escravagismo, capitalismo e socialismo, segundo os mais consagrados pensadores da vertente esquerdista.

Considerando-se que o avassalamento dos povos africanos teve início algumas décadas depois do final da Idade Média, ou seja, logo após o regime de economia feudal, não há como não concluir que a introdução dos povos africanos nas colônias da América constituiu um processo de escravagismo, e não de “diáspora africana” como agora os “sabioranas” pretendem tergiversar. Conceda-se, porém, sem qualquer intenção subliminar de tripudiar sobre o apedeutismo de ninguém, que nem sempre os historiadores são bons cultores do idioma em que transitam, fato que explica perfeitamente tal equívoco conceitual.

Todavia, é bem possível que o uso hodierno da expressão errônea “diáspora africana” no sentido da transladação de povos africanos para as Américas, se deva à sonoridade do étimo “diáspora”, de origem grega, que significa simplesmente dispersão, segundo todos os dicionaristas. Pelo descuido autossuficiente e arrogante dos “sabioranas”, o termo

simplesmente passou a ser empregado por mero efeito retórico, vazio de sentido, em lugar da metáfora muito mais exata “sangria demográfica”, termo que expressa perfeitamente o processo de dispersão de povos africanos pelos vários recantos das Américas.

Avassalamento de povos nunca foi conceitualmente diáspora por nenhuma variação semântica aceitável. A diáspora constitui o recurso extremo de sobrevivência de povos acossados por circunstâncias adversas em suas terras de origem, a exemplo do que aconteceu em épocas diversas com o povo judeu, com os povos africanos após o desmantelamento do regime colonialista europeu, com outros povos do Oriente Médio em passado bem recente, com os brasileiros nas décadas de 1970/1980 do século passado, com os russos e outros povos do Leste da Europa, após a revolução comunista, e até mesmo com os haitianos que convergiram para o Acre, Rondônia e outros Estados brasileiros atualmente.

Em todos os casos aqui lembrados e em outros tantos não enumerados por desnecessários, a diáspora sempre constitui um **movimento espontâneo**, ainda que motivado pela necessidade premente de sobrevivência.

Já o avassalamento, principalmente quando seguido de transladação intercontinental ou não, acontece à revelia da vontade do indivíduo, *manu militari*, de maneira forçada, como aconteceu com os judeus europeus durante o período nazista, escravizados até à morte nos campos de concentração; com os gregos e outros povos da Europa e do Oriente Médio levados escravos para Roma pelos conquistadores romanos; com os povos africanos trazidos escravos para as Américas, e até com os trabalhadores camponeses que são explorados até hoje no Brasil por latifundiários sem escrúpulos.

Portanto, a expressão sofismática de “diáspora africana” empregada atualmente por muitos historiadores bem diplomados, caso não seja intencional para atender a interesses escusos da plutocracia patrícia, não passa mesmo de um engodo linguístico, um silogismo erístico arrogante e pedante, um recurso dialético inteiramente vazio de sentido que apenas revela o apedeutismo de seus adeptos...

Transcrição e adaptação: Luiz L. Marins - www.luizlmarins.com.br

Publicado no site Gente de Opinião. Acessado em 15/06/2017. Disponível em:

http://www.gentedeopiniao.com.br/noticia/diaspora-africana-o-conceito-desvirtuado/99535

Prova da publicação:

www.gentedeopiniao.com.br/noticia/diaspora-africana-o-conceito-desvirtuado/99535

ÀSÀ bicho Face Drive Google MSN YouTube Trad. Short Info Yahoo Pribe WordPress luiz Impo

DIÁSPORA AFRICANA: O Conceito Desvirtuado

22/07/2012 - [12:44] - Opinião

Por MATIAS MENDES

Nos últimos tempos, notadamente nas obras literárias voltadas para a História, não raras vezes encontramos a expressão *diáspora africana* erroneamente empregada em relação aos povos africanos que foram trazidos escravos para as Américas no período compreendido entre os séculos XVI e XIX, conceito que não tem qualquer embasamento de ordem etimológica, filológica, histórica ou mesmo semântica em se tratando dos povos africanos escravizados pelos colonizadores europeus. Se diáspora significa a dispersão de determinados povos pelo mundo em razão de condições políticas e econômicas adversas, segundo os mais consagrados dicionaristas, não há como afirmar que a *sangria demográfica* e o saque praticados pelos europeus no continente africano tenha sido uma *diáspora africana*, isto nem mesmo por simples analogia, por mais que os revisionistas mais graduados forcem a barra com o recorrente emprego da expressão em teses de mestrado, de doutorado e artigos dos mais diversos.